

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

(Referente à 09 aulas)

Orientações: Faça a leitura do texto sobre a independência do México e faça o que se pede, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA

Ao longo do século XIX, as colônias hispano-americanas obtiveram sua independência. O descontentamento que a maior parte dos habitantes das colônias sentia em relação às medidas políticas e econômicas impostas pela metrópole espanhola, assim como a disseminação de ideias liberais entre aqueles que viriam a se tornar os líderes dos movimentos pela independência, são pontos que devem ser destacados quando nos dedicamos a estudar esses processos. As ideias liberais que estavam em circulação na América espanhola, no período que antecedeu as guerras pela independência, eram, de maneira geral, relacionadas à liberdade política (em reação à opressão que o governo da metrópole impunha às colônias) e à liberdade econômica (os habitantes das colônias hispano-americanas desejavam liberdade para estabelecer relações comerciais com qualquer parte do mundo). Assim, a liberdade era uma aspiração bastante difundida nas colônias. Estados Unidos e Haiti, com sua emancipação, já haviam provado que a independência era um projeto possível.

AGITAÇÃO POLÍTICA NAS COLÔNIAS

Em 1808, Napoleão ocupou a Espanha e nomeou seu irmão, José Bonaparte, como novo governante do país. Para tentar resistir aos franceses, discutir os rumos a serem tomados e exercer o poder na ausência do rei, um movimento popular espanhol organizou as chamadas juntas de governo.

O clima de agitação política chegou às colônias hispano-americanas. Nas mais diversas cidades, como Buenos Aires, La Paz e Bogotá, representantes das elites também passaram a se reunir em juntas de governo; com o tempo, especialmente a partir de 1810, as juntas começaram a reivindicar maior autonomia comercial para as colônias. Entre 1810 e 1815, criollos e chapetones lideraram tentativas de independência nas capitânicas da Venezuela e do Chile e nos vice-reinos do Rio da Prata e da Nova Espanha. Para eles, a independência representava liberdade política e econômica para estabelecer seus parceiros comerciais e atuar de maneira autônoma no mercado internacional.

As guerras pela independência nas colônias hispano-americanas foram longas, caracterizando-se pelos altos e baixos nas batalhas, com derrotas e vitórias sofridas por ambos os lados (os rebeldes, que desejavam a independência, e as forças leais à Espanha). E, mais importante: apresentaram feições próprias em cada região.

Independência no México

No início do século 19, o Vice-Reino da Nova Espanha onde se situa a área que corresponde, aproximadamente, ao atual México era a mais rica e populosa colônia espanhola - mais rica até que os Estados Unidos na época. Por esse motivo, a coroa espanhola mantinha um controle excessivo sobre a região, sendo esse o principal motivo das queixas dos criollos.

Como em todas as colônias espanholas da América, a sociedade da Nova Espanha estava dividida em:

- espanhóis de nascimento (chamados ali de guachupins), que detinham todos os cargos mais importantes da administração pública;
- criollos, a elite local de espanhóis, que, apesar de ser formada por ricos proprietários de terras, de minas e do comércio, não tinha os mesmos privilégios que os guachupins

- indígenas e mestiços (82% da população), que eram trabalhadores duramente explorados por guachupins e criollos.

As rivalidades entre esses três grupos marcaram o movimento de independência do México.

Em 1808, quando chegou a notícia de que Napoleão Bonaparte havia tomado o trono espanhol, a rivalidade entre as camadas da sociedade se acentuou ainda mais. A principal figura pela busca da independência do México foi Miguel Hidalgo, um padre na pequena paróquia de Dolores Hidalgo, Guanajuato. Ele promovia discussões informais em sua casa e foram delas que nasceram as ideias para o movimento de independência do México.

O principal descontentamento dos criollos, nos primeiros anos do século XIX, referia-se ao controle rígido que a metrópole espanhola mantinha na região. Foram os criollos que, de modo geral, lideraram as lutas de independência do México, aliados a grupos de indígenas e mestiços.

A guerra, oficialmente, foi declarada em 16 de setembro de 1810, com o famoso episódio que ficou conhecido como “Grito de Dolores”, quando o padre Miguel Hidalgo chamou a população para se juntar à luta, com o grito “Viva a Virgem de Guadalupe! Morte ao mau governo! Viva Fernando VII!”.

Hidalgo, defensor das ideias liberais e conhecedor de textos de autores franceses e ingleses ligados ao Iluminismo, defendia os interesses e as aspirações dos camponeses e dos grupos mais humildes da população. Miguel Hidalgo chegou a proclamar o fim dos tributos indígenas e o fim da escravidão africana. No começo, as forças independentistas obtiveram muitas vitórias, conquistando várias cidades, contudo, perderam seu impulso inicial ao fracassarem tentando tomar a Cidade do México. Em março de 1811, tudo piorou: foram emboscados e presos. Seu líder, Hidalgo, foi julgado pela Santa Inquisição e condenado à morte, acusado de heresias e traição, sendo fuzilado meses depois, mutilado e ainda teve sua cabeça exposta publicamente em Guanajuato.

Após a possível derrota dos independentistas, iniciou-se uma guerra civil. Eles já não lutavam contra os espanhóis, agora lutavam entre si (a classe mais baixa, os indígenas e mestiços, contra os criollos), pois a elite crioula não queria perder seus privilégios – o que provavelmente aconteceria se os indígenas e mestiços conseguissem alcançar seus objetivos. À frente do movimento da independência, desta vez, estava o padre José Maria Morelos que também defendia a abolição da escravidão, isenção de impostos para os mais pobres e ocupação de cargos militares e civis pelos colonos. Contudo, mesmo com rebeldes mais treinados, Morelos não escapou da morte em 1815, quando foi preso e fuzilado, o que “ajudou” os criollos a tomarem a frente na rebelião, só que dessa vez contra os guachupins e a metrópole.

Depois disso, as lutas adquiriram um caráter de guerrilha. Após 11 longos anos de guerras, muitas mortes, fracassos e vitórias, em 24 de agosto de 1821 o movimento teve um desfecho: a independência daquele que seria o futuro México foi negociada entre membros da elite, num processo realizado sob a liderança do militar Augusto de Itúrbide. O Tratado de Córdoba foi assinado. Este tratado reconhecia o México como nação independente, dizia que criollos e peninsulares teriam os mesmos direitos e que um rei crioulo poderia subir ao trono se nenhum membro da realeza europeia aceitasse aquele posto. A partir daí, iniciou-se o primeiro império mexicano.

Após a leitura do texto sobre o processo de independência do México e faça um resumo em tópicos destacando os pontos abaixo:

- Os motivos que levaram as lutas pela independência;
- Como estava dividida a sociedade da Nova Espanha;
- Quem foram os principais nomes do processo de independência, e o que defendiam;
- O desdobramento das lutas e mudanças durante o processo (quem lutou contra quem);
- Desfecho do movimento pela independência.

Responda:

1- Por que as ideias iluministas influenciaram os movimentos pela independência em várias partes do mundo?